

Recife, Pernambuco

Figura PE.1 - Número acumulado de óbitos e óbitos per capita no Pernambuco e nos outros sete estados pesquisados

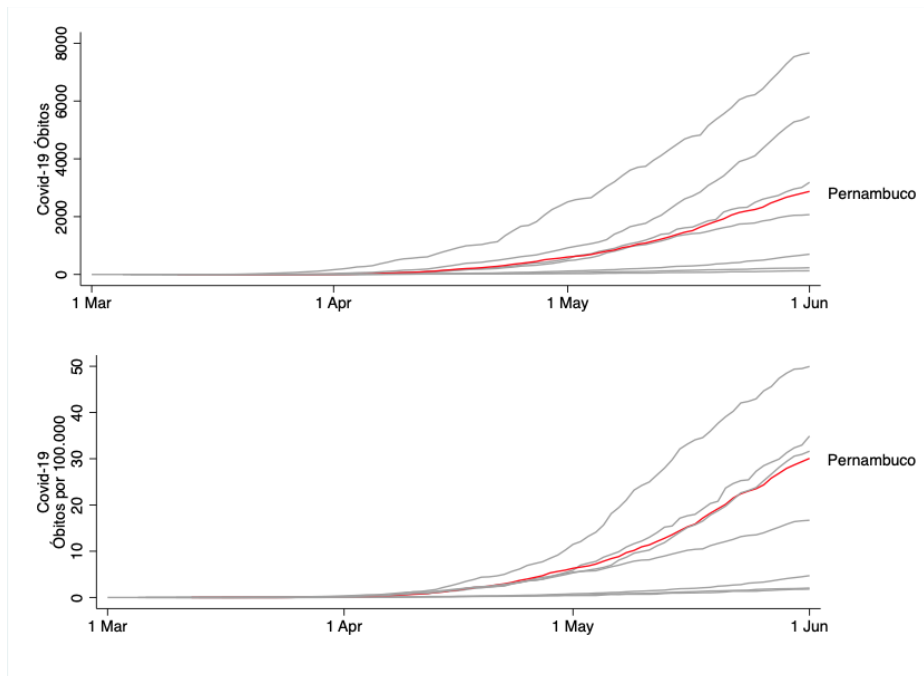
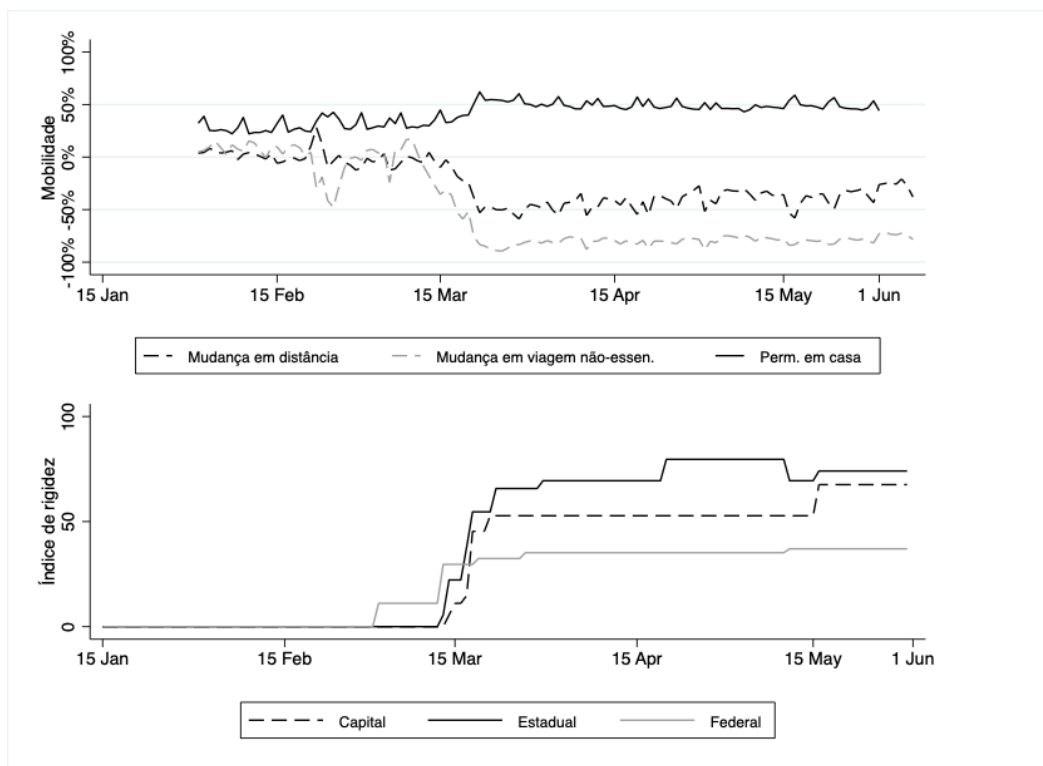


Figura PE.2 - Indicadores de mobilidade para o Pernambuco e índice OxCGRT de rigidez para diferentes níveis de governo



Respostas dos governos estadual e municipal

Pernambuco tinha 473,6 casos e 40,3 mortes por 100.000 habitantes até 15 de junho. O estado viu seus dois primeiros casos confirmados de Covid-19 em 12 de março. A primeira morte foi confirmada em 25 de março. O estado agiu rápido. As campanhas de informação pública começaram a funcionar em meados de março. Em 18 de março, o governo do estado divulgou um número do WhatsApp para fornecer aos usuários informações sobre o Covid-19 por meio de mensagens instantâneas. O estado também foi um dos primeiros a lançar um site que permitia à população ver como os casos confirmados são distribuídos geograficamente, fornecendo informações detalhadas sobre o número de casos confirmados nas cidades do estado, e até mesmo nos bairros.

Em 18 de março, o governo do estado fechou todas as escolas públicas e privadas, universidades e outros estabelecimentos de ensino. Um decreto estadual exigiu o fechamento de todos os bares e restaurantes, barbearias e salões de beleza, clubes, bem como shopping centers e lojas de produtos considerados não essenciais. O acesso às praias era permitido apenas para a prática de exercícios, desde que as pessoas mantivessem uma distância segura das outras. Todos os serviços e atividades comerciais não essenciais foram posteriormente suspensos, bem como o transporte interurbano de passageiros.

Inicialmente, o governo do estado cancelou eventos públicos com mais de 500 pessoas, depois mudou a política para incluir todos os eventos com mais de 50 pessoas, até finalmente cancelar todos os eventos públicos. A partir de 4 de abril, reuniões privadas de mais de 10 pessoas foram proibidas no estado de Pernambuco e praias e parques foram fechados ao público.

Políticas de distanciamento social mais restritivas foram introduzidas a partir de então, mas, apesar de o governador do estado ter recomendando que a população ficasse em casa o máximo possível, nenhuma medida de toque de recolher ou ordem de permanência em casa com validade para todo o estado foi introduzida. O governo do estado eventualmente anunciou a suspensão de todos os serviços de transporte público nas ilhas da costa, incluindo ônibus e táxis. O arquipélago de Fernando de Noronha foi a primeira parte de Pernambuco a introduzir fechamentos de transporte público em 20 de abril e, eventualmente, um decreto do governo estadual exigiu que as pessoas nas ilhas permanecessem em casa. As pessoas só podiam sair às ruas com autorização para a compra de alimentos, remédios e produtos de higiene; para ir ao banco; para pescar; e por motivos médicos. O desembarque e decolagem de aeronaves no Aeroporto Estadual de Fernando de Noronha foi suspenso a partir de 21 de março.

Entre 16 a 31 de maio, um decreto do governo estadual exigiu medidas mais rígidas de distanciamento nos municípios de Recife, Olinda, Camaragibe, São Lourenço da Mata e Jaboatão dos Guararapes. A circulação de pessoas nessas cidades só era permitida para atendimento de necessidades essenciais, como a compra de mantimentos, por motivos de saúde, e para trabalho considerado essencial. A ordem de permanência em casa nessas cidades foi suspensa em 1º de junho, mas o acesso às praias e aos parques continuou restrito e a maior parte do comércio permaneceu fechada ao público. Nesse mesmo dia, as lojas que vendiam materiais de construção puderam reabrir, desde que

seguissem rigorosas práticas de higiene e distanciamento social, e alguns serviços de entrega foram autorizados a voltar a funcionar.

As políticas adotadas pelo governo municipal de Recife seguiam as regras estabelecidas pelo governo estadual. Em meados de março, escolas, shopping centers, restaurantes, bares, salões de beleza e clubes foram fechados, eventos públicos foram cancelados, e reuniões de mais de 50 pessoas proibidas. Entre 16 e 31 de maio, de acordo com a política do governo do estado, a cidade do Recife estabeleceu medidas para garantir o cumprimento das políticas de distanciamento social mais rígido. Por exemplo, a prefeitura designou funcionários para patrulhar as ruas e fechar estabelecimentos que permaneciam abertos.

Resultados da pesquisa em Recife

Recife possui 1,6 milhão de habitantes, dos quais 12% da população está acima dos 60 anos de idade. Seu IDH é 0,772, posicionando-a como a 17ª capital mais desenvolvida (entre 27 cidades).

Aproximadamente 17% das pessoas em Recife ficaram a casa durante uma semana entre 22 de abril e 13 de maio. Aquelas que saíram de casa o fizeram em média em 5,2 dias. A maioria dos entrevistados (71%) saiu de casa para atividades essenciais, como ir ao supermercado, à farmácia ou ao banco. Vinte e sete por cento deixaram sua residência para trabalhar (comparado a 62% que saíram para trabalhar em fevereiro). Aqueles que saíram às ruas nas duas semanas anteriores à entrevista, em média, estimaram que 72% das pessoas estavam usando máscaras. Dezoito por cento das pessoas relataram terem tido pelo menos um sintoma do Covid-19 durante a semana anterior à entrevista. Sete por cento dos entrevistados de Recife foram testados e 1% disse que havia tentado fazer um teste sem sucesso.

Como em outras cidades pesquisadas, as pessoas que visitaram hospitais e supermercados na quinzena anterior disseram que funcionários estavam usando máscaras, que medidas de distanciamento social haviam sido introduzidas nesses locais, e que visitantes tinham fácil acesso à sabão ou gel de álcool para lavarem as mãos. Entre os moradores de Recife que saíram de casa para trabalhar, 68% disseram que seus locais de trabalho implementaram mudanças para manter as pessoas a 2 metros de distância. Reduções nos serviços de transporte público impediram 18% das pessoas de realizarem as atividades que pretendiam fazer. Vinte e três por cento dos entrevistados usaram transporte público nas duas semanas anteriores; 38% disseram utilizar esse serviço em fevereiro.

Em média, o índice de conhecimento das pessoas entrevistadas em Recife sobre os sintomas do Covid-19 foi 78 em 100, semelhante ao nível médio nas oito cidades do estudo. Os índices médios de conhecimento sobre o significado e as práticas de auto-isolamento alcançaram 44 em 100 (veja uma explicação desses índices na seção reportando os resultados principais).

As principais fontes de informação sobre Covid-19 para a população do Recife são os noticiários de TV (67%) e os jornais e sites de jornais (12%). As campanhas de informação

pública estão alcançando 77% pessoas na cidade, e a maioria dessas pessoas (89%) relata ter visto campanhas de saúde pública na TV, 31% viram em um jornal, enquanto proporções menores disseram ter se deparado com campanhas em blogs (18%), Facebook ou Twitter (23%) e pelo WhatsApp (19%). Entre as pessoas que disseram terem visto campanhas, 64% disseram terem visto uma política do governo do estado.

Em Recife, 89% da população está preocupada (9%) ou muito preocupada (81%) com a possibilidade de equipamento médico, leitos hospitalares ou médicos serem insuficientes para lidar com o surto do vírus na região. Apenas 21% das pessoas relataram acreditar que o sistema de saúde em sua região está bem preparado (10%) ou muito bem preparado (11%) para lidar com a doença.

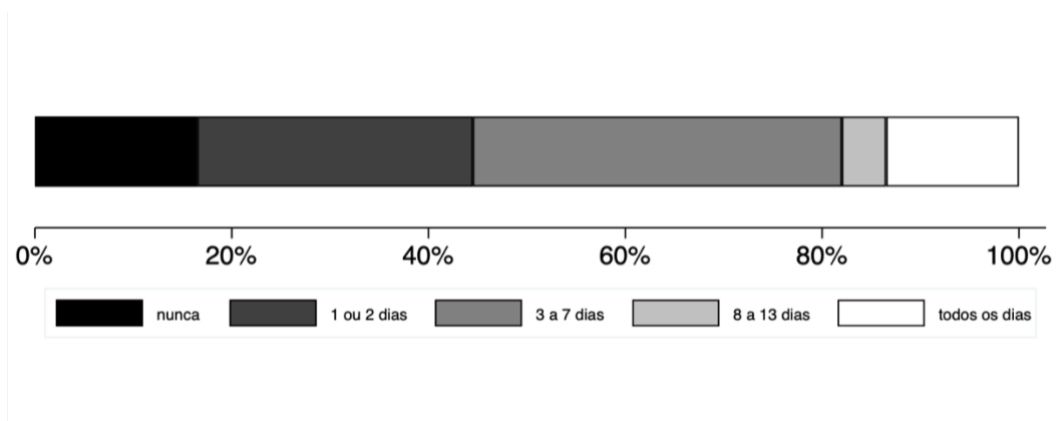
Mais da metade (52%) das pessoas em Recife sofreram reduções na renda desde fevereiro. Pouco mais de um terço (34%) disse que sua redução de renda havia sido para metade ou menos da metade. Sete por cento da população relatou ter perdido totalmente a renda.

A grande maioria das pessoas em Recife (84%) considera o Covid-19 muito mais sério do que uma gripe comum. Menos da metade (46%) da população acredita que as medidas governamentais adotadas para combater a propagação da doença foram adequadas, enquanto 39% dizem que foram menos rigorosas do que o necessário, e 15% consideram as medidas excessivamente rigorosas. Em média, a população em Recife estima que levará 4,1 meses para que todas as medidas sejam removidas, e 28% das pessoas em Recife esperam que todas elas sejam removidas de uma só vez.

Este resumo é parte de um estudo mais abrangente sobre as respostas governamentais ao Covid-19 no Brasil. Acesse <https://www.bsg.ox.ac.uk/research/research-projects/brazils-covid-19-policy-response> para o relatório completo: Petherick A., Goldszmidt R., Kira B. e L. Barberia. 'As medidas governamentais adotadas em resposta ao Covid-19 no Brasil atendem aos critérios da OMS para flexibilização de restrições?' Blavatnik School of Government Working Paper, Junho 2020.

Figura PE.3 - Distanciamento social, conhecimento e testes em Recife

A. Número de dias em que pessoas entrevistadas saíram de casa nas últimas duas semanas



B. Teste, conhecimento, uso de máscara e razões para sair de casa

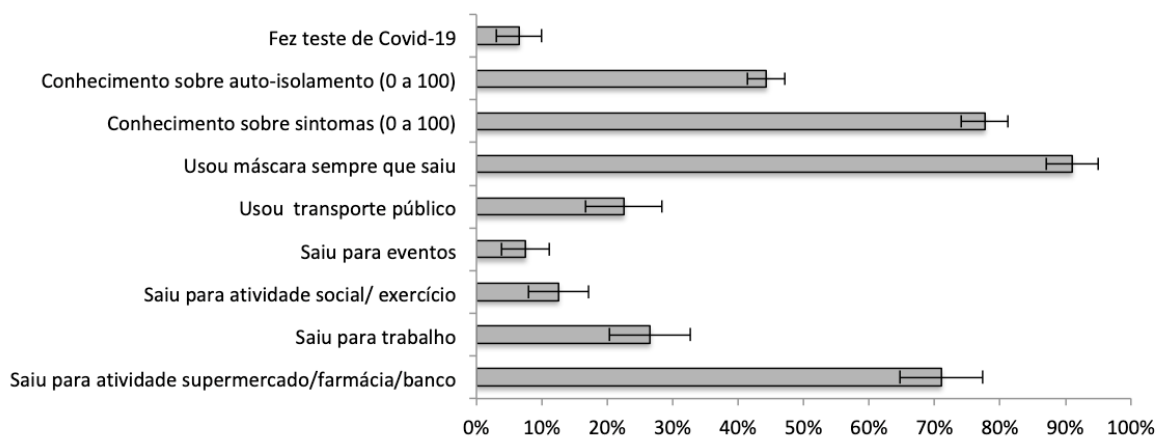


Figura PE.4 - Higiene das mãos, distanciamento e uso de máscaras

